

Collor fala sobre dívida ^{Externa} com embaixadores da CEE

por Cláudio Kuck
de Brasília

O presidente Fernando Collor de Mello, acompanhado de alguns assessores e do chanceler Francisco Rezek, almoçou ontem na embaixada de Portugal, com os 12 embaixadores dos países da Comunidade Econômica Européia (CEE). No diálogo descrito como "franco e amistoso" pelo porta-voz Claudio Humberto Rosa e Silva, ele tranqüilizou a todos, garantindo que o Brasil chegará a um acordo objetivo com os credores internacionais. Disse que o governo procura um acerto que possa ser honrado, "evitando erros cometidos no passado de negociar condições desvantajosas que não puderam ser atendidas depois".

Collor disse que a proposta apresentada "pode levar a um acordo que seja vantajoso tanto para os credores como os devedores". Alguns embaixadores quiseram saber também se havia divergências na posição do governo e nos projetos do Senado, mas o presidente esclareceu que há perfeita identidade de pontos de vista, "um respaldo absoluto dos senadores". A crise do Golfo, o relacionamento do Brasil com a CEE e a Rodada Uruguai do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT) também foram temas do almoço.

Fernando Collor insistiu numa flexibilização das posições da Comunidade Européia no GATT principalmente na questão agrícola e de têxteis, "para evitar uma ameaça à estabilidade mundial, ou seja, a divisão do mundo entre os extremamente ricos e felizes e os profundamente pobres e infelizes". Perguntado sobre a política nuclear brasileira, o presidente reafirmou o propósito de não assinar o Tratado de Não Proliferação Nuclear, mas garantiu que o Brasil não pretende construir armas atômicas e busca uma revisão e complementação do Tratado de Tlatelolco, de desnuclearização da América Latina.

O presidente reconheceu que a crise do Golfo é um complicador a mais ao plano de estabilização econômica, esperando que a CEE tenha papel de destaque em busca da paz na região. Ele discorreu sobre a necessidade de os países desenvolvidos e credores

se sensibilizarem com a estabilidade das nações em desenvolvimento importadoras de petróleo.

O presidente da República explicou que o Brasil quer aumentar os vínculos com a CEE, utilizando para isso seus tradicionais laços políticos, históricos e econômicos com Portugal. Ele disse que os portugueses estão de acordo e que o país poderá servir de porta de entrada de produtos e empreendimentos brasileiros na Comunidade.

Fernando Collor também falou sobre o esforço que seu governo empreende na questão ecológica, fazendo ao final um brinde "a um mundo ecologicamente saudável no século XXI", lembrando também a importância que o Brasil dá à Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente que vai sediar em 1992.